

GOVERNO DE SÃO PAULO PRORROGA QUARENTENA CONTRA CORONAVÍRUS ATÉ 22 DE ABRIL



O governador João Doria durante coletiva de imprensa sobre coronavírus

Foto: CNN (20.mar.2020)

O governo de São Paulo vai prorrogar até o dia 22 de abril a quarentena de serviços considerados não essenciais no estado como medida de prevenção à propagação do novo coronavírus. O anúncio foi feito pelo governador João Doria (PSDB) nesta segunda-feira (6), no Palácio dos Bandeirantes.

A quarentena teve início no último dia 24 de março e abrange grande parte do comércio. Inicialmente, seu prazo final seria o dia 7 de abril, mas o governo estadual já vinha admitindo esta prorrogação se houvesse indicação técnica. Oficialmente, o novo prazo de quarentena vai de 8 a 22 de abril.

A decisão segue orientação da OMS (Organização Mundial da Saúde), da Opas (Organização Pan-americana de Saúde), do Ministério da Saúde e do Centro de Contingência do coronavírus de São Paulo, formado por epidemiologistas, cientistas, pesquisadores, infectologistas e virologistas.

"Todas as iniciativas do governo e da prefeitura de São Paulo são amparadas na ciência, na opinião médica", afirmou Doria nesta segunda. "Há consenso entre as autoridades médicas para o isolamento como forma de salvar vidas", concluiu.

O decreto com as medidas de restrição será publicado no Diário Oficial do estado desta terça, mas segundo Doria, o texto repetirá as medidas previstas no primeiro período de quarentena. A recomendação é que as pessoas fiquem em casa.

Deverão seguir fechados lojas e shopping centers, casas noturnas, academias, espaços para festas e escolas públicas ou privadas. Bares e restaurantes só podem funcionar para atender entregas.

As medidas de restrição excluem supermercados, açougues, oficinas de manutenção de veículos, além de hospitais, farmácias e clínicas. Os sistemas de segurança, de limpeza — tanto os públicos como os privados — e os de bancos, que incluem bancos e lotéricas, continuam a abrir normalmente.

Segundo Doria, a medida deve ser seguida pelos prefeitos de todos os municípios do estado. "Não é uma deliberação que pode ou não ser seguida. Ela deve ser seguida", afirmou o governador.

"Nenhuma aglomeração, de nenhuma espécie, em nenhuma cidade será admitida", acrescentou Doria, que ressaltou que a Polícia Militar poderá ser acionada em caso de desobediência e admitiu o aumento do rigor na fiscalização.

Fonte : CNN Brasil.com.br